

Relatório de atividades 2000



O Cirad no Brasil

3.7 Conversão agroecológica e manejo da biomassa no Agreste da Paraíba

Projeto de cooperação ABC, acordo Ufpb / Ufpe / As-pta / Cirad submetido em julho de 2000

Eric Sabourin (Cirad-Tera af) com o apoio de Jean Philippe Tonneau (Cirad-Tera) e Henri Hocdé (Cirad-Tera af)

Luciano Marçal da Silveira, Marlene de Nascimento Melo, Sergio Alves e Pablo renato Sidersky (As-pta), Celio Sarmento, Ita Porto e Leonaldo de Andrads (Ufpb-Centro de Ciências Agrarias), Romulo Menezes e Everardo Sampaio (Ufpe)

No Agreste da Paraíba, a pressão sobre os recursos fundiários desencadeia uma intensificação dos sistemas de produção. As condições econômicas (crise dos cultivos comerciais) conduzem a uma intensificação da criação de gado e dos cultivos mistos (milho, feijão, tubérculos), através do manejo agro-ecológico da biomassa. O objetivo do projeto estabelecido pelo Cirad e a As-pta, com a participação da Ufpb Ciências Agrárias e do Laboratório de Rádio Agronomia da Ufpe de Recife (Departamento de Energia Nuclear) é de analisar as práticas e estratégias do manejo da fertilidade pelos agricultores para estabelecer uma programa de ações (estudos, experimentos, difusão de alternativas).

A metodologia se baseia em 1) diagnóstico das práticas de fertilidade nas unidades de produção familiar do Agreste da Paraíba a partir de entrevistas preliminares em dois municípios, 2) elaboração e validação de um modelo de manejo dos fluxos de biomassa que seja aprovado em 5 pequenas regiões naturais, e 3) entrevistas nas unidades de produção e análise quantitativa dos fluxos de fertilidade: balanços forrageiros e minerais/parcela, realizados a partir do acompanhamento de 10 unidades de produção em 2 pequenas regiões (Agreste e Curimataú) e de dispositivos experimentais em 5 pequenas regiões agroecológicas diferenciadas.

O trabalho preliminar resultou na organização de um ateliê e na publicação e restituição aos parceiros dos resultados do diagnóstico da fertilidade nas unidades de produção familiares do agreste da Paraíba, assim como na modelagem dos fluxos. Os estudos quantitativos dos fluxos de biomassa estão sendo realizados e analisados (10 estudantes da Ufpb, Ufpe, Universidade de Saskatoon/Canadá e Istom/França). O balanço de fertilidade por parcela e por unidade de produção, confirma os dizeres dos produtores durante o diagnóstico qualitativo. Nas regiões acidentadas do Agreste (Gravatá), pode-se controlar localmente as perdas de solo, compensando-as com trabalho do solo perpendicular ao declive e com adubação orgânica. Os solos do Curimataú, mais férteis, têm carência em P e K e, mesmo após dois anos de seca consecutivos, apresentam pouca ou nenhuma carência em nitrogênio, graças ao cultivo do feijão (nitrogênio) e a adubação animal (pasto pós-colheita). A tendência geral está na valorização da biomassa por meio

da pecuária que garante um capital e uma renda. Os níveis de produtividade atingidos favorecem a conservação dos recursos do solo (dispositivo, anti-erosão, estrume, ...) e uma resposta às necessidades dos cultivos. A produção de biomassa apenas para fertilização e conservação do solo, além de requerer muito trabalho, se torna dificilmente sustentável quanto as superfícies cultivadas. Um manejo integrado da biomassa só é possível se procura atender também à diversas outras necessidades da unidade familiar: autoconsumo, venda, arborização, utilização da madeira, da lenha e, obviamente, produção de forragem...

De acordo com o atêlier de outubro 2000, decidiu-se que as pesquisas suscetíveis de serem desenvolvidas são: 1) identificação e testes de comportamento de "novas" espécies ou variedades (cultivos comerciais, frutas, forragem, árvores, arbustos, gramíneas, ...), 2) testes de implantação nas unidades de produção de variedades e espécies interessantes (cercas, cultivos associados, bordas de rios e lagos,...), 3) organização de bancos de semente, 4) experimentação de práticas de manejo da biomassa : cultivos associados (árvores forrageiras, forragem,...), em cordões, manejo da pastagem; transformação (máquina forrageira) e armazenagem (melhoramento das condições de secagem e armazenamento), 5) diversificação da produção animal e 6) constituição de reservas em água (cisternas, açudes, represas subterrâneas,...).



© AS-PTA

Colheita de amostras com os produtores